

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo III – Volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida Espiritual

Item 2. Separação da alma e do corpo

158. O exemplo da lagarta que, primeiro, anda de rastos pela terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para enfim renascer com uma existência brilhante, pode dar-nos idéia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?

“Uma idéia acanhada. A imagem é boa; todavia, cumpre não seja tomada ao pé da letra, como frequentemente vos sucede.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0158).

Livro 4.

Capítulo 158 – Vidas sucessivas

00158 / LE

Já se tentou por diversos meios desvirtuar a lei da reencarnação; entretanto, não se conseguiu, por ser uma lei de Deus que vigora em todos os mundos onde dela se necessita. A comparação da lagarta com a crisálida já nos mostra a idéia mal formada sobre a reencarnação, confundindo-a com a definição de ressurreição. O Espírito atento, porém, acha a figura boa, mas incompleta na sua estrutura. A lagarta transforma o próprio corpo físico em borboleta e, no caso da reencarnação, lei divina no meio humano, o Espírito deixa um corpo para depois renascer em outro diferente em diferentes grupos familiares.

Quem entende as leis de Deus e costuma meditar sobre elas deve fugir do “ao pé da letra”, para procurar sempre o Espírito de todas as coisas. Já escrevemos alhures essa mesma frase, mas, achamos conveniente repeti-la: “Quando pensarmos, falarmos e escrevermos, lembremo-nos sempre da universalidade das coisas”.

Não nos deixemos prender por fatos ou idéias estreitas. Não neguemos as coisas que desconhecemos; coloquemo-las nas mãos do tempo, que ele sabe selecionar, entregando-nos a verdade que sempre fica de pé em todas as lutas ideológicas. Quando alguém nos trazer idéias novas que desconhecemos, não nos deixemos ser tomados pela irritação, nem a neguemos porque a desconhecemos: mantenhamos a serenidade diante de tudo que se movimenta e cresce em nossa frente, porque somente a vontade de Deus permanecerá para sempre. Usemos da oração na seleção dos conhecimentos, porque Deus nos ajuda por meio dela mais diretamente.

Os Espíritos encontram dificuldades para falar aos homens na mesma linguagem conceptual, entretanto, nunca deixam de tentar, para que a verdade se estabeleça, sem violência, na mente e no coração dos seres da Terra. Os homens, freqüentemente dão má interpretação às idéias que assimilam do mundo espiritual elevado, mas, isso é uma luta que deve continuar. O processo mediúnico se aprimora cada vez mais, não pela vontade das criaturas humanas, mas sim, pela lei de crescimento de todas as coisas, pois não somente os homens estão sujeitos à evolução, mas todas as coisas.

O universo é uno em todos os seus aspectos de expansão, e é como que o corpo de Deus. As almas da Terra estão tão ligadas a ela que, por vezes, negam certas leis que

regem e comandam a elas próprias, como é o caso da reencarnação. O que estaria fazendo a inteligência, que manobra o raciocínio em mínimas coisas, ao deixar escapar uma verdade fundamental para a vida, para a justiça e a esperança?

O que devemos pedir a Deus nas orações é Compreensão, porque quem compreende, vive melhor. O mundo está passando por crises de todos os matizes, não por lhe faltar algo, mas por orgulho, vaidade e egoísmo, que dominam os corações de grande parte dos dirigentes da Terra, faltando-lhes desprendimento em favor dos que sofrem mais. É, enfim, a falta de Cristo no coração. Eles não deixam lugar para Jesus no comando dos sentimentos, pelo fato de amarem mais a mentira que a verdade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 158, Vidas sucessivas – questão 0158,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).